

ciênciahoje

A REVISTA DO BRASIL INTELIGENTE

Convênio firmado entre o **Jornal do Brasil** e o **Instituto Ciência Hoje** apresenta todo domingo textos baseados em artigos publicados na revista

EDUCAÇÃO

Brasil em 50º lugar na copa do mundo

Cientista comenta repercussão do resultado brasileiro na Avaliação de Estudantes

Alberto Passos Guimarães
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS
INSTITUTO CIÊNCIA HOJE/SBPC

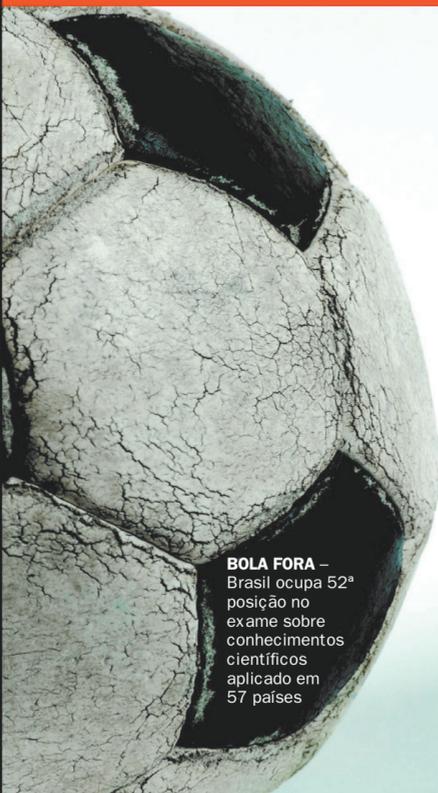
Qual seria o impacto de uma manchete como esta no país? É difícil imaginar a escala da consternação e da revolta que uma notícia dessas produziria nos brasileiros. Quantos debates, artigos, manifestações, interpretações, comissões de inquérito seriam provocadas por um desastre nesta escala? O que seria da nossa auto-estima? Lembremos apenas que em 1950 o Brasil perdeu a final da Copa do Mundo em casa, classificando-se num invejável segundo lugar, mas o terremoto produzido foi tamanho que o jornalista Elio Gaspari o descreveu como "o nosso Pearl Harbor".

Felizmente, o título deste artigo é apenas uma provocação, a seleção brasileira deverá conseguir na próxima Copa resultado muitíssimo melhor do que o anunciado aqui.

O modestíssimo 50º lugar não foi conseguido pelo Brasil na Copa do Mundo, mas sim no teste PISA, que avaliou os conhecimentos em ciência de 400.000 alunos de 57 países, e cujo resultado foi divulgado em 4 de dezembro último. O PISA, sigla em inglês do Programa de Avaliação Internacional de Estudantes, vem sendo realizado periodicamente pela Organização para a Cooperação Econômica e o Desenvolvimento (OECD) entre jovens de 15 anos de dezenas de países.

O desempenho dos nossos estudantes em Matemática e a competência para leitura também foram lamentáveis, situando-os igual-

»PISA – CIÊNCIA



BOLA FORA – Brasil ocupa 52ª posição no exame sobre conhecimentos científicos aplicado em 57 países

POSICÃO	PAÍS
1	FINLÂNDIA
2	HONG KONG
3	CANADÁ
4	CHINA (TAIWAN)
5	ESTÔNIA
6	JAPÃO
7	NOVA ZELÂNDIA
8	AUSTRÁLIA
9	HOLANDA
10	LIECHTENSTEIN
11	CORÉIA
12	ESLOVÊNIA
13	ALEMANHA
14	REINO UNIDO
29	ESTADOS UNIDOS
31	ESPAÑA
35	RÚSSIA
36	ITÁLIA
37	PORTUGAL
38	GRÉCIA
39	ISRAEL
40	CHILE
43	URUGUAI
49	MÉXICO
50	INDONÉSIA
51	ARGENTINA
52	BRASIL
53	COLÔMBIA
54	TUNÍSIA
55	AZERBAIJÃO
56	CATAR
57	QUIRQUISTÃO

mente entre os últimos do conjunto de 57 países. Estamos entre os quatro piores em Matemática e entre os oito piores em Leitura.

Os resultados desses estudos deveriam provocar uma revolta muito maior do que qualquer tropeço da seleção de futebol, evidentemente. O futuro do país, o padrão de vida da população, o vigor da economia, tudo depende muito mais dessa Copa da educação, na qual temos sempre saído de campo de cabeça baixa.

Os problemas da educação básica, em linhas gerais, são conhecidos: falta de investimento, salários inadequados, má gestão, falta de professores qualificados, etc. Devemos reconhecer que o país conseguiu muitos avanços na educação, como o aumento na matrícula escolar, o crescimento da pós-graduação, entre outras realizações. Mas dentro do quadro geral de baixa qualidade do ensino básico - reconhecida por todos - destacam-se particularmente as carências em ciências e matemática. Nessas áreas, estratégias para qualquer projeto de desenvolvimento e criação de uma cultura de inovação, a situação é crítica, com falta de milhares de professores.

Algumas manifestações de preocupação sobre os resultados do PISA surgiram na imprensa, do Governo, dos educadores. Mas ainda foi muito pouco. Quando a sociedade vai mostrar uma reação à altura da gravidade do problema? Quando vai tornar a educação uma real prioridade?



PINGÜIM – Um dos atendidos

BIOLOGIA

UTI para as espécies migratórias

Animais perdidos recebem cuidados antes de retornar à natureza

Henrique Kugler
CIÊNCIA HOJE/PR

Em uma década, mais de mil animais que se perderam durante a migração sazonal foram reabilitados e devolvidos ao ambiente natural por pesquisadores do Centro de Estudos do Mar (CEM) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Entre as espécies recuperadas estão lobos-marinhos, pingüins e albatrozes que, dispersos do grupo, terminam sua jornada distantes do destino original, doentes, feridos ou

enclalhados nas areias.

Nos últimos anos, tem-se verificado considerável aumento no número de animais enfraquecidos que aportam em praias brasileiras, muitos não-nativos. Fisicamente impossibilitados de prosseguir, são recolhidos e encaminhados à equipe de biólogos, oceanógrafos, veterinários e voluntários do Projeto de Estudos e Reabilitação de Aves, Mamíferos e Répteis (Proamar), criado há 10 anos pelo CEM. São pingüins contaminados por petróleo; tartarugas-marinhas que inge-

riram lixo; lobos-marinhos feridos nos olhos e nas nadadeiras devido à atividade pesqueira, entre outros.

– Cada espécie afetada indica uma forma diferente de desequilíbrio –, diz o biólogo Ricardo Krul, coordenador do projeto.

O caso das aves marinhas é peculiar: em geral elas sofrem com a desnutrição, pois têm cada vez mais dificuldade em achar alimento devido à atuação predatória da indústria da pesca. Dados apontam que algumas espécies chegam a ter 90% de sua alimentação baseada em

restos pesqueiros, muitas vezes deteriorados e impróprios para consumo. Assim, acabam intoxicadas, desnutridas ou morrem.

Atualmente, o Proamar atende três lobos-marinhos, três pingüins, dois atobás e uma tartaruga. O projeto, cuja estrutura física é viabilizada pelo CEM, não tem apoio financeiro de outras entidades. Há um convênio com o Ibama, mas a parceria se limita a formalidades burocráticas. Estudantes de oceanografia do CEM e pescadores locais também contribuem.

ciênciahoje
REVISTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA SBPC

LIGUE:
0800 7278999

VISITE:
www.cienciahoje.org.br

ASSINE JÁ!

A menor distância entre você e o conhecimento

ASSINANTE DO JIB TEM 20% DE DESCONTO NA ASSINATURA DA REVISTA